



Projeto Eco-Político-Pedagógico

PEPP



Formação Geral Inicial 2014 – Maceió/AL

Polo Alagoas

2014



POLO ALAGOAS

IDENTIFICAÇÃO DO POLO ALAGOAS

Endereço da Sede
Rua Afonso Pena, 82 – sala 07 – farol – Maceió – AL

E-mail: poloal.mova@paulofreire .org

Coordenação Pedagógica Nacional

Mariana Galvão

Coordenação Nacional - Administrativo-Financeira

Sandra Pereira

Equipe de Coordenação do POLO/AL

Coordenação de Polo:

Elenice Peixoto Toledo

Telefone: 82 9943 2018

E-mail: elenice.mova@paulofreire.org

Assistente Pedagógica:

Maria Bethania Araújo

Telefone: 82 9943 1573

E-mail: maria.bethania@hotmail.com.br

Assistente Administrativa:

Valéria de Lima Gonçalves

Telefone: 82 9943 1202

E-mail: lela@hotmail.com.br



“O caderno era como o prato, o lápis era a colher e minha vontade de aprender era como a fome de menino que vai pra escola com interesse apenas na merenda”.
(Juarez Dias)



Depoimento do educando Juarez Dias durante II Encontro Regional de Educandos (as) – Atalaia/AL

“O mundo espera por suas exigências. Precisa de seu descontentamento, suas sugestões. O mundo olha para vocês com um resto de esperança”.

(Bertolt Brecht)



IDENTIFICAÇÃO DOS NÚCLEOS

Núcleo	Coordenadora local	Contato	E-mail	Endereço	Municípios que compõem
Alecrim Dourado	Elisabete Miranda Soares	82 8822 5376	betemiranda@hotmail.com	Av. Fernandes Lima, Farol Maceió – AL	Maceió Taquarana Satuba
Encontro das Águas	Mônica Maria da Silva	82 8891 0777	monica-mss@hotmail.com	Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Marechal Deodoro/AL	Atalaia Coqueiro Seco Marechal Deodoro Pilar São Miguel dos Campos
Mãos Dadas	Gisete Marques	82 9995 1781	Diego.gisa@hotmail.com	Igreja Católica Anadia/AL	Anadia
Terra do Algodão	Maria José Virgínio	82 8856 1821	fabinha@hotmail.com	Sebastião Vieira da Rocha, S/N – Centro – Ouro Branco/AL	Ouro Branco



SUMÁRIO

I. Apresentação

I.2. O Projeto MOVA-Brasil em Alagoas

2. Reflexão sobre o Marco Referencial

3. Leitura do Mundo do Polo Alagoas

3.1. Caracterização dos Sujeitos

3.2. História de Vida

3.3. Reflexão

3.4. Detalhamento dos Núcleos

3.5. Análise Qualitativa dos Dados

3.6. Festa Comunitária Cidadã

3.7. Aspectos Econômicos

3.8. Aspectos Culturais

3.9. Aspectos Sociais

3.10. Aspectos Ambientais

4. Mapeamento dos Equipamentos Públicos e de Participação Popular

5. Plano de Ação

5.1 Cronograma

6. Parceiros

7. Referências Bibliográficas



I. APRESENTAÇÃO

O Projeto Eco-Político-Pedagógico do Polo Alagoas é o resultado de uma produção coletiva realizada por educandos (as), monitores (as) e equipe técnico-pedagógica do Polo Alagoas. Aqui está à tentativa de traduzir os anseios e sonhos de pessoas excluídas de direitos fundamentais como a educação e outros. Hoje, através do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos MOVA-Brasil vislumbram a cidadania emancipada. É um conjunto de ações que minimamente vão instrumentalizar-nos a enfrentar à configuração barbarizada da realidade vivida por muitos alagoanos.

Sua construção dialógica permitiu a cada sujeito envolvido no processo decodificar a realidade e assim entender suas reais necessidades. Compreender, sobretudo que, o real não é o que está aparente sendo necessário ir além do nível da aparência chegando às reais causas dos problemas, fazendo uma nova leitura do mundo.

Desde a Formação Inicial Geral com monitores e coordenadores locais, buscamos trazer de forma prática sua construção. Inicialmente, a abordagem teórica, logo depois, a compreensão prática. Momento vivenciado através da atividade de saída a campo, durante a Formação Geral Inicial.

Importante registrar que, a princípio, sua compreensão foi um tanto desafiadora, mas quando o grupo de novos educadores planejou, dividiu as atividades e foi para a comunidade. Foi percebido que ficou bem mais fácil. Foi possível compreender a riqueza da realidade e como a mesma está velada por situações que precisam ser problematizadas e o mais importante: é possível de mudar.

Um diferencial desta atividade ocorrida na comunidade foi a realização das Festas Comunitárias Cidadãs. Observamos que a cada momento há um avanço quanto a compreensão acerca da importância da atividade. As turmas que se localizam próximas se reuniram e organizaram suas festas. Com isso, observamos também que houve uma aproximação maior da comunidade, dando inclusive visibilidade a outros elementos da comunidade como: grupos culturais locais e outras potencialidades não evidenciadas até então.



Enfim, este documento traz a realidade do Polo contextualizada com a do Estado indicando, assim, as ações que serão executadas por toda a etapa do Polo Alagoas.

I.2. O Projeto MOVA-Brasil no Polo Alagoas

“... No ano passado eu queria apenas aprender a fazer o nome do meu filho, eu sabia que ele se chamava Arthur, mas não sabia como se escrevia. Agora sei o nome dos meus três filhos. Não é fácil continuar, mas tô na 3ª série já. Agora quero a Faculdade”.

(Depoimento da educanda Ana Paula dos Santos (etapa 2012) durante o 3º Encontro Estadual de Educandos(as) 2013 – representando a Continuidade na EJA)

A fala da educanda acima mostra um pouco da amplitude que é o MOVA-Brasil. Um projeto que mobiliza, conscientiza e transforma vidas.

O Projeto MOVA-Brasil em Alagoas iniciou seu trabalho de alfabetização ainda no ano de 2005, junto com o estado de Sergipe. Em 2011, o Estado passou a ser um Polo independente. Atualmente já são mais de 6.000 educandos atendidos através desta proposta emancipadora.

Como em todos os anos, a articulação de turmas segue as orientações da articulação social do Projeto no Estado – apesar de não ter sindicato ligado à Federação única dos Pretoleiros (FUP), podemos contar com a parceria da Petróleo Brasileiro S.A (Uo-Seal) - estação Pilar, representado por Solange Cavalcanti, que sem medir esforços tem feito o acompanhamento e disponibilizado os apoios necessários para a realização das ações.

Essa articulação de turmas tem como diretriz estruturar em locais em que haja maior vulnerabilidade socioeconômica, evidenciado nos índices de analfabetismo. Inicialmente é feito um mapeamento das demandas e análise da viabilidade da instalação. Nesta etapa contamos com 59 turmas instaladas, distribuídas em dez municípios. Dentre eles estão: **Anadia, Atalaia, Coqueiro Seco, Maceió, Marechal Deodoro, Pilar, São Miguel dos Campos, Taquarana, Satuba, e Ouro**



Branco. Ao todo são 63 novos colaboradores que serão contratados até o mês de dezembro deste ano. Pretende-se atender algo em torno de 1.200 educandos durante esta etapa que teve início em abril deste ano.

2. REFLEXÃO SOBRE O MARCO REFERENCIAL

Entendemos como fator de grande relevância a base teórica. É a teoria que vai orientar à prática. Sem a primeira, a segunda certamente se tornará pragmática e tecnicista. É a prática pela prática. Para compreender a conjuntura é preciso poder pensar corretamente. Só pensamos corretamente quando conseguimos ordenar e tratar adequadamente os dados que se produzem, em quantidade, sobre a realidade.

É importante iniciar enfatizando o entendimento que temos sobre educação. Entendemos como um ato político. Ela não é neutra, como diria Paulo Freire. Como qualquer prática social, tem uma intencionalidade. Acreditamos numa educação que emancipa e politiza pessoas. Uma intervenção que faz o sujeito enxergar-se enquanto cidadão de direitos e construtor de sua história. O educador é um facilitador da aprendizagem, aprendendo a partir da realidade do educando. É surpreendente para o educando reconhecer que detém um conhecimento válido e que a partir dele vai construir novos conhecimentos. Conhecendo direitos fundamentais, tais como os direitos humanos, o direito à satisfação das necessidades humanas. Esse acesso às informações e ao saber são meios que possibilitam participação política.

“A relação da educação libertadora e a Educação Popular está na conscientização da práxis pedagógica, ou seja, no modo como se desenvolve a ação. Referenciada nos princípios teórico-metodológicos freirianos, adquire uma dimensão ética, movida pelo desejo de mudança”. (Cadernos de Formação. Educação Popular p.22. São Paulo 2011).



É este embasamento teórico de educação popular, uma educação que valoriza o conhecimento dos sujeitos envolvidos, sua cultura, realidade e necessidades locais. Uma educação que estimula o diálogo e participação ativa na sociedade. Utilizar-se desses pilares num processo de alfabetização com jovens, adultos e idosos – pessoas trabalhadoras que lutam para superar suas precárias condições de vida relacionadas à: moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc. É, sem dúvida, contribuir para a transformação e emancipação humana. É compreender que, o analfabetismo, por sua vez, não é a causa e sim a consequência de um quadro de injustiça social.

Compreendemos a importância do ato de educar partindo do conhecimento do educando e daí avançando para os novos que ainda não sabe. O diálogo nesse processo é essencial tornando-se indispensável para o conhecimento. Esse entendimento está diretamente relacionado com o conceito abaixo:

“A Educação Popular possibilita que educadores(as) e educandos(as) situem-se e ajam reflexivamente no contexto local e geral da sociedade. O(A) educador(a) é o(a) provocador(a) no processo de construção de saberes do mundo e na compreensão do mundo que o cerca, estimulando o(a) educando(a), por meio do diálogo, a trocar experiências, ampliar saberes e intervir na realidade. Para Paulo Freire, o diálogo é condição para o conhecimento, que implica comprometimento com a promoção da vida. O ato de conhecer se dá num contexto social em que o diálogo é o mediador e o fertilizador deste processo. (PADILHA; FAVARÃO; MORRIS; MARINE, 2011, p. 51).

Avançando nessa reflexão e analisando os sujeitos participantes do Projeto nesta etapa, observamos que concentra-se uma parcela significativa de jovens entre 18 e 29 anos e pessoas adultas em idade produtiva entre 30 e 59 anos, são informações preocupantes, pois parece que estamos produzindo novos analfabetos a cada momento. Para além disso, temos à frente, a necessidade de pensarmos no mercado de trabalho para um público de grandes potenciais. Essa configuração exige do educador do Mova uma postura propositiva, pesquisadora e curiosa.

Somando-se a isso, os dados nos levam a analisar também a heterogeneidade das turmas. Nesse momento, entendemos que o papel do educador é extremamente importante ao atuar enquanto mediador entre as diferenças.



Por fim, esta proposta está orientada pela fundamentação teórica da educação como um dos direitos humanos e que, portanto, não deve estar atrelada a uma condição socioeconômica. O acesso à educação deve ser garantido a todas as pessoas, inclusive ao adulto e idoso. Não podemos garantir o acesso apenas a um segmento. Entendemos ainda que o direito à educação promove o acesso a direitos, pois uma pessoa que passa por um processo educativo adequado e de qualidade tem melhores condições de exigir e exercer seus outros direitos.

O direito à Educação está legalmente reconhecido no art. 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, bem como pela Constituição Federal de 1988 em seu art. 6º, juntamente com a moradia, o trabalho, o lazer, a saúde, entre outros – é um direito social. Ou seja, não é um favor do Estado. É um dever.

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Constituição Federal, Art. 205.

3. Leitura do Mundo do Polo Alagoas

Com base nas diretrizes, o Projeto MOVA-Brasil em Alagoas é desenvolvido em regiões de maior vulnerabilidade socioeconômica, evidenciada também através dos índices de analfabetismo.

Um mapeamento inicial das demandas foi realizado para analisar a viabilidade da instalação das turmas e núcleos, distribuídas em nove municípios, sendo eles: Maceió, Marechal Deodoro, Pilar, São Miguel dos Campos, Coqueiro Seco, Satuba, Anadia, Taquarana e Ouro Branco. Os municípios em evidência têm o Projeto pela primeira vez nesta etapa, reforçando a responsabilidade socioambiental da articulação social com as regiões mais vulneráveis do Estado.



Detalhamento dos Núcleos e Turmas

Núcleos	Municípios atendidos	Região	Nº de turmas	Total de turmas
Alecrim Dourado	Maceió Satuba Taquarana	Metropolitana Metropolitana Agreste	11 01 05	17
Encontro das Águas	Pilar Marechal Deodoro Coqueiro Seco Atalaia São M dos Campos	Metropolitana Metropolitana Metropolitana Zona da Mata Zona da Mata	02 06 02 02 02	14
Mãos Dadas	Anadia	Zona da Mata	15	15
Terra do Algodão	Ouro Branco	Sertão	13	13
Total	10	04	59	59

Os municípios atendidos estão distribuídos na região metropolitana da capital, zona da mata, agreste e sertão. A região da zona da mata é a que concentra os municípios com maior índice de analfabetismo do Estado.

Além da instalação das turmas ocorrerem em locais onde há maior vulnerabilidade, destacamos como especificidade do Polo Alagoas o atendimento às comunidades tradicionais, desta vez, nos municípios de Anadia e Taquarana - duas comunidades quilombolas - Mameluco e Lagoa Grande respectivamente.

Os núcleos foram distribuídos de acordo com proximidade geográfica: Os Núcleos Terra do Algodão e Mãos Dadas são compostos por apenas um município. Alecrim Dourado e Encontro das Águas, além de diverso em municípios, são também em região.

A Leitura do Mundo no Polo Alagoas representa um momento de conhecimento das necessidades e da realidade dos educandos e educandas para assim conseguirem chegar ao encontro de suas expectativas para melhor alcançar os objetivos propostos. Para além disso, procuramos, através da Leitura do Mundo, conhecer também a relação do educando com suas expectativas em relação à educação, o mundo do trabalho e seu nível de participação social, bem como as formas de organização comunitária existente.



Para conhecer melhor essa realidade complexa, é realizada uma incursão na comunidade buscando destacar cinco dimensões: **Econômica** – destacando as principais atividades e potencialidades econômicas locais e do município; **Cultural** – destacando as principais manifestações culturais, bem como as expressões culturais tradicionais das comunidades; **Social** – onde se busca trazer um panorama relacionado à saúde pública, segurança pública, moradia, transporte, educação, acesso aos equipamentos públicos voltados ao atendimento dos cidadãos; a dimensão **Política** – onde traz como destaques as principais organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais (sindicatos, associações, federações, organizações não governamentais, lideranças comunitárias, espaços de decisão política etc. e, por fim, a dimensão **Ambiental** – buscando informações sobre questões envolvendo o meio ambiente, tais como o abastecimento e tratamento de água, saneamento básico, indústrias poluentes, desmatamento, degradação socioambiental e a responsabilidade social, o tratamento do lixo e a existência de áreas de preservação e outros.

3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS

O Polo Alagoas é composto por 59 alfabetizadores e quatro coordenadores locais, ao todo são 63 colaboradores. Pretende-se atender algo em torno de 1.200 educandos durante esta etapa.

“Quero muito aprender a ler e a escrever para arrumar um emprego melhor, pois a usina só pega se dominar a escrita e a leitura. Quem não domina, só resta o cabo da enxada e o campo de sol e chuva”.

(Depoimento do educando José Ronaldo dos Santos Silva, monitora Carla Silva, do Povoado Tabuleiro Grande, Anadia/AL).

Quando buscamos conhecer a vida dos educandos e educandas da Alfabetização de Adultos, sua realidade e expectativa de vida, os dados revelam que são pessoas oriundas das camadas periféricas da população brasileira, sua inserção na vida escolar está associada à procura de melhoria nas condições de vida, pois almeja a realização de sonhos, como conseguir um emprego



melhor, por exemplo. São pessoas que convivem na linha da pobreza e da miséria e anseia, por sua vez, ampliar sua visão de mundo, dominar a escrita para ajudar seus filhos nas tarefas escolares, pegar um ônibus sozinho, fazer uma lista de supermercado. Ao conhecer um pouco mais, através dos diálogos e histórias de vida, percebe-se que esses jovens, adultos e idosos são filhos (as) de pais analfabetos, a grande maioria trabalhadora com empregos informais.

3.2. Histórias de vida

TURMA:

EDUCANDO: Maria Ferreira

MONITORA: Ivonez Ferreira dos Santos

Núcleo: Encontro das Águas – Marechal Deodoro/AL

*Meu nome é **Maria Ferreira**, nasci em 06 de setembro de 1947, em um interior de Pernambuco, no município de Águas Belas. Sou de uma família da simplicidade, fui criada pelos meus pais com muito sacrifício, tanto eu como meus oito irmãos, trabalhei muito em roça ajudando meus pais, para ajudar a criar meus irmãos, não tive a oportunidade de estudar por que na época não existia escola onde eu morava, mas eu sempre tinha um sonho de estudar porque quem não sabe ler é cego. Casei-me muito nova e continuei morando no mesmo lugar e perdendo a esperança de um dia ir para uma escola. Meu marido também não tinha leitura, aí ficou pior. Hoje sou mãe de nove filhos, sofri muito para poder criá-los.*

Fiz diferente dos meus pais, procurei sair daquele lugar onde morei por muito tempo e fui morar em uma fazendinha. Lá eu trabalhava de sol a sol na roça, naquele tempo só tinha trabalho em roça. Os filhos foram crescendo e eu coloquei na escola para que eles viessem aprender alguma coisa e um dia arrumar um bom emprego, porque trabalhar de roça ficou para quem não tem outra coisa para fazer. É muito triste eu olhar para as minhas mãos e ver toda calejada de tanto trabalhar com enxada. Por outro lado, me sinto feliz, sou uma mulher realizada. Hoje tenho minha casa e todos os meus filhos moram perto de mim. Tenho 67 anos, sou aposentada. O dinheiro não dá muito, mas estou vivendo. Mesmo muito cansada de tanto que trabalhei, sou muito agradecida por ter um pouco de saúde e disposição para o trabalho. Hoje me sinto muito agradecida por ter sido convidada pela minha filha, Ivonêz para estudar no Projeto MOVA-Brasil, mas



não é que tá dando certo? Eu que nem sabia do 'O', agora já sei fazer meu nome e conheço todo alfabeto. Esse era o grande".

TURMA: Buscando Oportunidade

EDUCANDO: José Calorman da Conceição

MONITORA: Thâmara Kléa de Oliveira

Núcleo: Mãos dadas – Anadia/AL

"Nasci na Serra da Morena e vivi lá uns 20 anos, nunca estudei porque eu e os meus três irmãos foi muito cedo pra o "eito" (roça), ajudando nosso pai. Comecei a trabalhar nas usinas no corte de cana aos 15 anos, me casei com 24 anos e desse casamento tenho dois filhos, continuo trabalhando nas usinas até hoje, sendo que trabalho seis meses e paro seis meses. Quando sai da Serra da Morena vim morar aqui na Chã da Mangabeira, onde vivo até hoje, estou no terceiro casamento e com a atual mulher moro há quatro anos. No ano passado comecei a estudar na EJA, eu vinha pra escola todos os dias, mas a professora não vinha. Parei de estudar. Este ano soube que tinha uma professora que vinha ensinar aqui na Chã, fui tentar, mas achava que ia ser como a outra que não vinha como a outra, eu escrevo o que eu vejo, muito mal, mas não sei ler, mas graças a Deus estou aqui, estou gostando muito das minhas aulas, às vezes venho com muito sono, porque acordo as três horas da manhã pra ir pra 'lida', e volto as 16:30, chego sempre atrasado, mas é muito difícil eu faltar às aulas. Graças a Deus mesmo sendo muito perigoso na comunidade, mas a professora todos os dias ela sobe pra dar a nossa aula, às vezes penso em parar pelo fato de chegar cansado do dia da 'lida', mas mesmo atrasado e com sono eu vou pra escola, ainda quero aprender a ler".

3.3. Reflexão

Os relatos de histórias de vidas dos educandos são muito semelhantes. Pessoas que foram tolhidas do direito de estudar para poder minimamente se manter desde muito novos. Quando retornam à sala de aula, precisam vencer mais desafios: o cansaço de um dia de trabalho exaustivo e, em muitos casos, a falta de compromisso dos (as) professores (as) que ministram as aulas.



3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS NÚCLEOS



Núcleo Alecrim Dourado

COORDENADORA LOCAL: ELISABETE MIRANDA

Contatos: 82 - 9341-7126/8822-5376

E-mail: betemiranda1@hotmail.com

Endereço: Av. Fernandes Lima – “O Borrachão” – Farol – Maceió - AL

SIGNIFICADO DO NOME DO NÚCLEO: A flor do alecrim está associada à coragem e fidelidade. De igual forma, significa bom ânimo, confiança e espiritualidade. As suas flores transmitem um sentido de bem estar e por esse motivo estão muitas vezes presente em reuniões familiares.

ABRANGÊNCIA DO NÚCLEO: Maceió - Atalaia - Satuba



Integrantes do Núcleo

	Monitor (a)	Município	Comunidade	Localização
01	Aline Jessica de Souza Araujo	Taquarana	Lagoa de Dentro	Cidade
02	Aline Magalhães Gomes	Satuba	Centro	Campo
03	Clemilda Silva de Oliveira	Maceió	Benedito Bentes	Cidade
04	Edilsa Carlos da Silva Timotio	Maceió	São Jorge	Cidade
05	Eliane Josefa da Silva	Taquarana	Juazeiro	Cidade
06	Eliane Lima de Macedo Cavalcante	Maceió	Feitosa	Campo
07	Eudócia Maria Correia Silva	Maceió	Trapiche da Barra	Cidade
08	Graciely Renilsa de Araujo	Taquarana	Lagoa Grande	Campo
09	Helena Maria dos Santos Silva	Maceió	Antares	Cidade
10	Indira Ivanise Xavier	Maceió	Ponta Verde	Cidade
11	Jassiane Maria Bruno da Silva	Maceió	Bom Parto	Cidade
12	Joana Maria de Oliveira	Maceió	Ponta Grossa	Cidade
13	Juliene dos Santos Silva	Taquarana	Mameluco	Campo
14	Luciana Vieira M. de Albuquerque	Maceió	Trapiche da Barra	Cidade
15	Sidcley dos Santos	Maceió	Benedito Bentes	Cidade
16	Simone Pinheiro dos Santos Silva	Maceió	Benedito Bentes	Cidade
17	Valdirene da Silva de Lima	Taquarana	Portela	Campo



Núcleo Terra do Algodão

COORDENADORA LOCAL: Maria José Virginio



Contatos: 82 3629-1476 /

E-mail: fabinha.mendes@hotmail.com

Endereço: Rua Coronel Lucena – Luiz Gonzaga de Carvalho – Ouro Branco - AL

SIGNIFICADO DO NOME DO NÚCLEO: O Algodão é a grande riqueza da cidade de Ouro Branco e tem essa riqueza o ano todo, mesmo durante a seca.

ABRANGÊNCIA DO NÚCLEO: Ouro Branco

Integrantes do Núcleo

	Monitor (a)	Município	Comunidade	Localização
01	Aline Andrade Silva	Ouro Branco	Sítio Betel	Campo
02	Ana Júlia Alves da Silva	Ouro Branco	Centro	Cidade
03	Ana Lúcia dos Santos	Ouro Branco	Sítio ligeiro	Campo
04	Cícero Marcelino da Silva	Ouro Branco	Sítio Titino	Campo
05	Genoíne Rodrigues Pereira	Ouro Branco	Centro	Cidade
06	Gildete Conceição dos Reis	Ouro Branco	Sítio Pilão do Gato	Campo
07	Janileide Silva dos Reis	Ouro Branco	Sítio Jatobá	Campo
08	José Vicente Silva	Ouro Branco	Sítio Trapiche	Campo
09	Jucileide Maria Barbosa Oliveira	Ouro Branco	Lagoa do Feijão	Campo
10	Jucyara Cabral	Ouro Branco	Boa Esperança	Cidade
11	Jucinelma da Silva	Ouro Branco	CAPS	Campo
12	Maria de Lourdes Gomes da Silva	Ouro Branco	Sítio alto do Quipá	Cidade
13	Onêda Faustino Silva	Ouro Branco	Centro	Cidade



Núcleo Mãos Dadas

COORDENADORA LOCAL: Gisete Marques

Endereço: Salão Paroquial - Paroquia Nossa Senhora da Piedade.

Rua Dr. Fernandes Lima, centro, Anadia/AL.

Contato: (82) 9605-7835

E-mail: diego.gisa@hotmail.com

SIGNIFICADO DO NOME DO NÚCLEO: Simbolizando a importância da união entre o grupo para a realização de um bom trabalho.

ABRANGÊNCIA DO NÚCLEO: Anadia



Integrantes do Núcleo

	Monitor (a)	Município	Comunidade	Localização
01	Adriana de Sousa Cerqueira	Anadia	Baixa da Pedra	Campo
02	Ana Lucia Moreira de Aquino	Anadia	Baixa da Pedra	Campo
03	Ana Paula Cordeiro Santos	Anadia	Tabuleiro	Campo
04	Ângela dos Santos Silva	Anadia	Tabuleiro	Campo
05	Antônia da Costa Souza	Anadia	Chã da Mangabeira	Campo
06	Carla dos Santos Silva	Anadia	Tabuleiro	Campo
07	Giliane dos santos	Anadia	Jaqueira	Campo
08	Helvia Maria da Conceição Ferro	Anadia	Tabuleiro	Campo
09	Luzia Alexiana Rocha Poncell	Anadia	Povoado de Tapera	Campo
10	Maria Cicera de Souza dos Santos	Anadia	Tabuleiro	Campo
11	Maria Jose Santos Cerqueira	Anadia	Chã da Mangabeira	Campo
12	Milene Silva dos Santos	Anadia	Povoado Brejo Novo	Campo
13	Quitéria Gomes da Costa	Anadia	Centro	Cidade
14	Sandra Maria Oliveira do Nascimento	Anadia	Centro	Cidade
15	Thãmara Kléa de Oliveira Fidelis	Anadia	Centro	Cidade



Núcleo Encontro das Águas

COORDENADORA LOCAL: Monica Maria dos Santos Silva

Endereço: Igreja Assembleia de Deus

Marechal Deodoro/AL

Contato: (82)

E-mail: monica-mss@hotmail.com

SIGNIFICADO DO NOME DO NÚCLEO: Esse nome foi escolhido em homenagem às duas lagoas – fonte de sobrevivência dos moradores: Mundaú e Manguaba, que norteiam as cidades; sendo que a lagoa Mundaú banha Coqueiro Seco e a lagoa Manguaba banha Pilar e Marechal Deodoro.

ABRANGÊNCIA DO NÚCLEO: Atalaia, Marechal Deodoro, Pilar, São Miguel dos Campos e Coqueiro Seco.



Integrantes do Núcleo

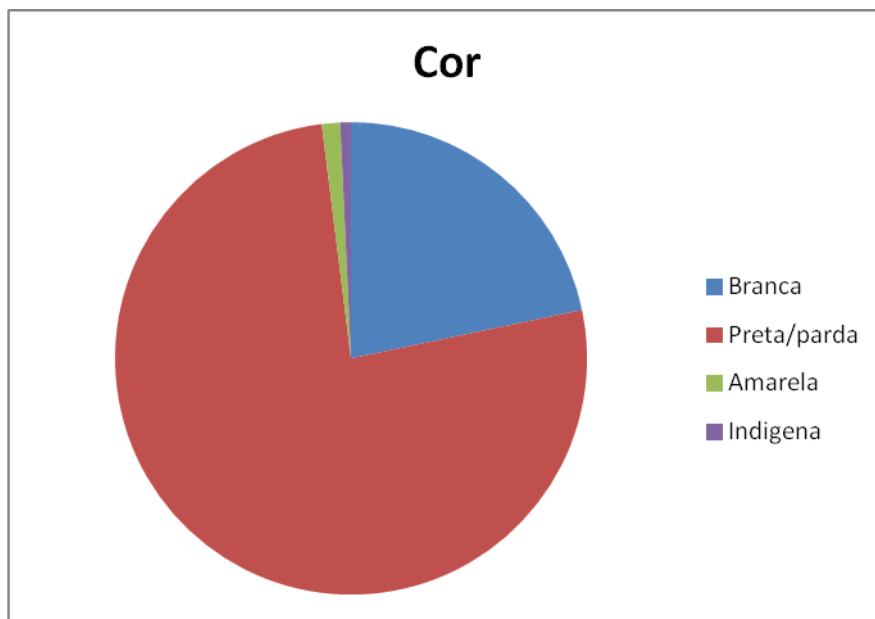
	Monitor (a)	Município	Comunidade	Localização
01	Amanda Amorim Ferreira	Atalaia	Santo Antonio	Cidade
02	Ana Paula do Nascimento Loureiro	Atalaia	Nova Olinda	Campo
03	Cryllâne Nascimento da Silva	Marechal Deodoro	Conj. José Dias	Cidade
04	Gabriela dos Santos Fernandes	Marechal Deodoro	Taperaguá	Cidade
05	Ivonez Ferreira dos Santos	Marechal Deodoro	Taperaguá	Cidade
06	Joana Darque dos Santos	São Miguel dos Campos	Hélio Jatobá	Cidade
07	Juciara Inacio do Nascimento	Coqueiro Seco	Povoado Cadoz	Campo
08	Laiana Lima de Moraes Braga	Pilar	Chã do Pilar	Cidade
09	Lucimar Barbosa dos Santos	Marechal Deodoro	Taperaguá	Cidade
10	Márcia Maria Gouveia dos Santos	Marechal Deodoro	Massagueira	Cidade
11	Maria Cícera Ferreira	Coqueiro Seco	Centro	Cidade
12	Maria Damiana da Silva	São Miguel dos Campos	Hélio Jatobá	Cidade
13	Marianny Medeira de Moraes	Marechal Deodoro	Barra Nova	Cidade
14	Patrícia Gleysi Cavalcante Rocha	Pilar	Pernambuco Novo	Cidade

3.5. Uma análise qualitativa dos dados

O Sistema MOVA revela os dados do Polo Alagoas adquiridos através dos dados dos cadastros dos/as educandos/as: tem um total de 1359 educandos cadastrados. Buscamos analisar os dados destacando alguns pontos como: cor, raça, escolaridade, beneficiários de programas sociais, perfil profissional, faixa etária e sexo.

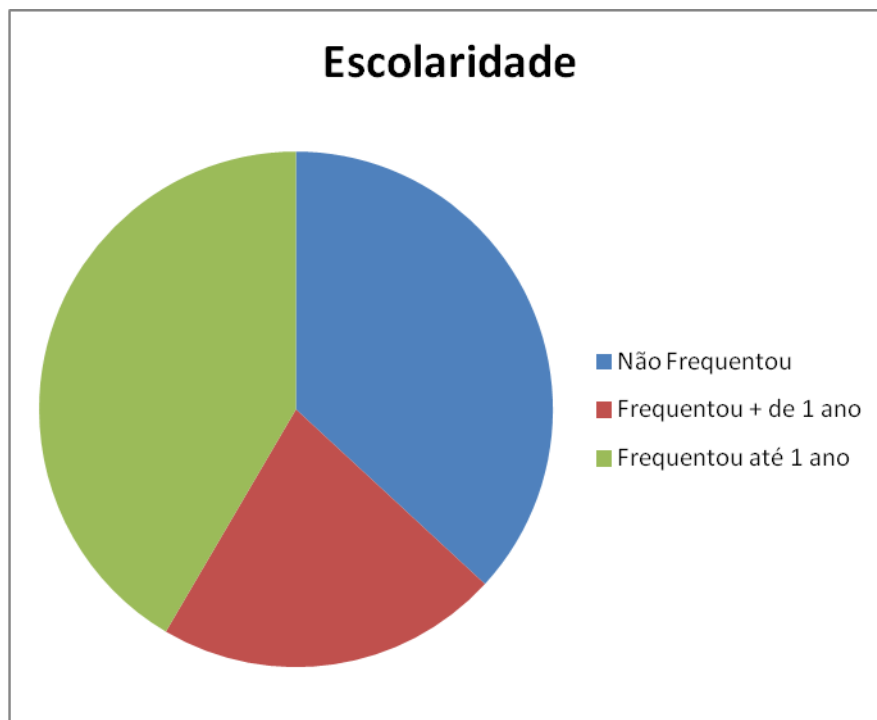
Cor

Quanto à cor, somando as categorias Parda e Preta temos um percentual de **76,4% de educandos/as negros/as**; 21,7% brancos e 0,7% indígenas (fonte: Sistema MOVA 2014).



Escolaridade

Quanto à escolaridade, 36,9% dos/as educandos/as nunca frequentaram a escola; **21,6%** frequentaram mais de um ano e **41,6%** frequentaram até um ano. Como observamos, temos um percentual expressivo de **63,2%** de pessoas que já frequentaram a escola e que, por vários motivos, deixaram de frequentar – os chamados analfabetos funcionais. Esses dados nos levam a compreender a importância de convocar o Estado para o seu compromisso primordial – possibilitar o acesso ao direito à educação. A nossa responsabilidade também em trabalhar de forma que haja um encaminhamento efetivo de educandos e educandas para a rede de ensino.



Sexo e faixa etária

Quanto ao sexo, nosso público é predominantemente feminino – 62,8%. O público masculino é de 37,2%. É uma população relativamente jovem, pois aproximadamente 70% estão entre 30 e 59 anos. O público mais jovem, entre 18 e 29 anos, ocupa 16,5% e apenas 12,8% de população idosa. Esses dados reforçam a importância de estarmos pensando no desafiante mundo do trabalho. São pessoas jovens, analfabetas, que se encontram em idade economicamente ativa que necessitam também de qualificação profissional.

Perfil Profissional

Dentre as ocupações que mais aparecem no perfil profissional dos/as educandos/as são: trabalhador rural com 28%; doméstica com 12,5%; catador de resíduo sólido com 1,5%; pedreiro com 2,5% e pescador com 0,9%.

Educadores(as)

O Polo Alagoas é formado por 67 colaboradores, sendo: 60 alfabetizadores, quatro coordenadores locais; uma coordenadora pedagógica, uma assistente pedagógica e uma assistente administrativa. Predominantemente o público é feminino, sendo apenas dois homens na função de monitor.



Escolaridade

Fundamental	Médio cursando	Médio comp.	Superior cursando	Superior completo	Pós-graduação
01	0	61	01	03	01

Apesar de não terem uma boa qualificação profissional, alguns alfabetizadores já têm experiência na área da educação, o que facilita muito o desenvolvimento das atividades. Embora esse quadro se coloque como desafio para nossa proposta pedagógica inovadora, pois há resistência em romper com práticas tradicionais.

3.6. Festa comunitária cidadã

A prática da Leitura do Mundo é um momento indispensável na pedagogia freiriana, caracterizando-se como o primeiro passo da metodologia, ponto de partida para as demais ações do Projeto. Esse momento se deu desde a Formação Inicial Geral com monitores e coordenadores locais, com estudo, leitura e discussões no campo teórico. Em seguida, a organização da atividade de saída a campo, para leitura da realidade, registros, retorno para sala de aula para socialização do mundo lido e problematizações.

No momento da Leitura do Mundo é observada a resistência da participação, exigindo habilidade do alfabetizador em criar um ambiente acolhedor e de confiança. Depois de *ler* o mundo, precisamos compartilhar o mundo lido. Para isso, são organizadas as Festas Comunitárias Cidadãs, eventos realizados após a saída a campo para socialização dos conhecimentos e das informações colhidas na Leitura do Mundo. Observamos também, em algumas localidades específicas, que só o fato de a comunidade sair às ruas, registrar os seus problemas e potencialidades já provocou melhorias. São destacadas as riquezas existentes na comunidade, como os elementos culturais, a presença de reservas ambientais, lideranças comunitárias, organizações sociais, e outros, itens pouco conhecidos. No momento da convocação dos demais membros da comunidade para participar da Festa, houve aceitação e participação dos mesmos. Observamos ainda que houve mais fortalecimento político dos grupos, na perspectiva da organização comunitária.

As Festas Comunitárias foram marcadas pela alegria e socialização entre educandos e a



comunidade local. Em todos os momentos de realização das Festas Comunitárias houve apresentações culturais e a participação da comunidade.

Festa comunitária Cidadã – Ouro Branco – AL

José Virginio Filho - sanfoneiro da comunidade – foi atração cultural bem como a dança do Barro apresentada por um educando no sítio Tintino.



Exposição de produtos durante Festa Comunitária Cidadã em Ouro Branco/AL



Festa Comunitária Cidadã – Comunidade Trapiche – Maceió/AL



Festa Comunitária Cidadã – Anadia/AL



Festa Comunitária Cidadã – Anadia/AL



Festa Comunitária Cidadã – Anadia/AL



Festa Comunitária Cidadã – Anadia/AL



3.7. ASPECTOS ECONÔMICOS

Alagoas está localizada na região Nordeste do Brasil, sendo o segundo menor Estado da região, estando à frente apenas o estado de Sergipe. De acordo com o último Censo do IBGE (2010), Alagoas tem uma população de aproximadamente 3.120.494 habitantes em 102 municípios.

O Estado possui um litoral de 230 km de extensão banhado por belas praias, sendo uma atração turística. Apesar de toda a beleza natural, o Estado ostenta os piores índices sociais, com destaque para o analfabetismo, um total de 21,8% de pessoas com 15 anos ou mais. Maior que a média do Nordeste, que, atualmente, é de 16,9%. É o estado brasileiro cuja população adulta possui a menor escolaridade média e a maior taxa de analfabetismo.

Segundo dados emitidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), nas últimas décadas, a taxa de pobreza absoluta caiu 28,8% e a taxa de pobreza extrema caiu 40,4% na região Nordeste. Enquanto que, em 2008, Alagoas registrou a maior taxa de pobreza absoluta (56,6%), seguido do Maranhão (55,9%) e Piauí (52,9%). Somando a isso, temos a renda per capita do estado que é de R\$ 378,00, inferior ao da região que é R\$ 396,00. Quanto aos recursos transferidos pelo Governo Federal ao Estado, destacamos o Programa Bolsa Família. Atualmente, de acordo com informações da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (Seads), de junho de 2013, 421.208 famílias são beneficiadas pelo programa, um dado bastante significativo.

Esse panorama social imposto e alimentado há décadas vem mantendo no poder uma minoria e, conseqüentemente, excluindo homens e mulheres de participarem da produção dos bens socioculturais e historicamente construídos. Mais ainda: tem impedido o acesso ao direito à educação e aos meios de sobrevivência digna, contribuindo, assim, com indicadores sociais alarmantes, principalmente na região da Zona da Mata alagoana.

Esses dados de exclusão são confirmados quando vamos analisar os dados inseridos no sistema do Projeto com as informações dos beneficiários.

Um dos dados que nos chama a atenção no Sistema MOVA é o número de beneficiários pelo Programa Social Bolsa Família (PBF). Apenas 38,4% declaram-se como beneficiário e 61,6%



informam não receber o benefício. O que nos leva a acreditar que essa informação é omitida talvez por pensarem que terão algum prejuízo no recebimento do benefício. Fazendo um paralelo com os números informados na etapa passada, percebemos uma leve mudança - o percentual aumentou. As pessoas sentem-se mais à vontade em informar que são beneficiários do Programa.

Parte das histórias de vidas registradas nas falas das educandas abaixo - Núcleo de Maceió - retrata uma realidade de exclusão vivida por mulheres que não tiveram o direito de estudar, restando como única opção trabalhar para garantir o sustento da casa.

“Não tive oportunidade de estudar, fui criada em cozinha do povo; voltei porque é chato ficar perguntando o nome do ônibus, eu tenho sede de ler a bíblia, que eu não consigo, e dessa vez eu não vou desistir” Fátima da Silva.

“Não estudei porque nunca tive oportunidade, criei meus filhos sozinha, não podia estudar por causa deles, e agora que tão maiores eu quero estudar porque quero aprender a ler”. Cícera dos Santos.

O núcleo “Encontro das Águas” localizado no município histórico de Marechal Deodoro – primeira capital alagoana – é composto por cidades de uma beleza privilegiada por serem banhadas pelas lagoas Mundaú e Manguaba (Coqueiro Seco – Marechal Deodoro e Pilar). Uma riqueza natural que ajuda no sustento de muitas famílias. Além da pesca artesanal, esses municípios são conhecidos também por seu artesanato e culinária. Como é o caso de Marechal Deodoro – com seus filés e cocadas e Coqueiro Seco, que também produz artesanato e cocadas. Seus artesãos garantem que apesar de ser a mesma arte, difere um do outro e são facilmente identificados por seu tipo de ponto.

A cidade de **Marechal Deodoro** foi fundada em 1611 com o nome de povoado de *Vila Madalena de Sumaúna*. Servia para proteger o pau-brasil do contrabando e da ação de piratas e outros. O município foi criado em 1636, sendo a vila designada por *Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul*.

Em 1817 passou a capital da capitania de Alagoas, criada nesse ano, sendo o nome da vila alterado para *Alagoas*. Em 1823 foi elevada a cidade.

A capital da província de Alagoas passou para Maceió em 1839. Cem anos depois, em 1939 o nome da cidade foi mudado para o atual, em homenagem ao marechal Deodoro da Fonseca, alagoano que foi o primeiro presidente do Brasil nascido na cidade em 5 de agosto de 1827.



Em 16 de setembro de 2006, dia da emancipação política de Alagoas, foi considerada pelo Ministério da Cultura como Patrimônio Histórico Nacional, em virtude do seu passado e de ter sido berço do Marechal Deodoro da Fonseca, proclamador da República Brasileira.

Atualmente o IPHAN está restaurando as igrejas de Marechal Deodoro.

As turmas instaladas na capital alagoana concentram-se nas áreas periféricas, bairros caracterizados pela violência, povoamento desordenado e exclusão social. Dentre eles, podemos citar o Complexo Benedito Bentes – hoje com aproximadamente 220 mil moradores, que já chegou a tramitar da Câmara de Vereadores um projeto de Lei para sua emancipação – nesta localidade temos três turmas instaladas - com educandos frequentes e motivados a darem continuidade aos seus estudos. Os dados significativos registrados durante a saída a campo foram:

- Escolas públicas que não atendem toda a necessidade da comunidade;
- Postos de saúde com péssimo atendimento;
- A segurança pública precária, pouco policiamento, gerando um aumento da violência;
- Roubos, furtos, assaltos, uso de drogas, tráfico de drogas;
- Problemas com o meio ambiente, muitas comunidades não têm saneamento básico ou mesmo saneamento é precário.
- Lixo espalhado pelas comunidades, áreas verdes desmatadas e não reflorestadas, falta de consciência ambiental com a população jogando muito lixo nas ruas, entulhos etc.

O **Jacintinho** é o verdadeiro “quebra-galho”. Aos domingos e feriados, quando o comércio central fecha suas portas, o do bairro está aberto, com lojas de todos os ramos de negócios, para atender a todo tipo de clientela. Existem supermercados, mercadinhos, lojas de tecidos, confecções, calçados, bijuterias, açougues, farmácias, uma feira-livre que atinge várias ruas, e ainda agência bancária.



Trapiche da Barra - lixo e esgoto a céu aberto

Trapiche da Barra é um bairro de Maceió, capital do estado brasileiro de Alagoas. É banhado tanto pelo Oceano Atlântico (praia do Sobral) quanto pela Lagoa Mundaú.

No bairro localizam-se o Estádio Rei Pelé (principal estádio de futebol de Alagoas), o Ginásio do SESI (utilizado em jogos, feiras e shows), o Hospital de Doenças Tropicais (HDT), o Hemocentro de Alagoas (Hemoal) e a Unidade de Emergência Armando Lages, conhecido apenas como Pronto-Socorro pelos maceioenses, sendo este atualmente o único hospital público de atendimento de casos de emergência na cidade. Também foi construído no Trapiche um local para receber o Papa João Paulo II, em sua visita a Maceió em 1991, o Papódromo.

Já na região na Zona da Mata – região do plantio da cana de açúcar – podemos destacar lugares como Anadia que uma de suas potencialidades é uma fábrica de polpas “Multifrutas” que emprega várias famílias do povoado. Mas o que representa, majoritariamente, a economia local são as usinas das cidades vizinhas, como Campo Alegre e Boca da Mata, que emprega vários pais de famílias, e é de lá que eles retiram o sustento para suas famílias. Apesar de ser um município do interior do Estado, o índice de violência do município é muito alto em relação à quantidade de habitantes. Acontecem vários estupros e assaltos, inclusive assassinatos.

No município de Taquarana a agricultura familiar é muito forte. Cada morador possui sua terra, favorecendo o plantio para sua subsistência.

Esses dados são confirmados quando avaliamos a realidade do Sertão, através do município de Ouro Branco. A economia de Ouro Branco é composta por agricultura, pecuária e pelo comércio varejista, além de serviços. Mas a principal fonte de emprego e renda da cidade ainda é a Prefeitura. O INSS também contribui para o fortalecimento da economia local com seus



beneficiários aposentados e pensionistas.

Na agricultura os principais cultivos são: feijão, milho e algodão. Na pecuária destaca-se a criação de bovinos, ovinos, caprinos e aves – na grande maioria galinha caipira. Com a população cada vez mais urbana, o comércio varejista tem se destacado e hoje é o segmento econômico que mais vem crescendo no município.

3.8. ASPECTOS CULTURAIS

O povo alagoano foi inicialmente formado por indígenas, portugueses e negros africanos, recebe assim, grande influência dessas culturas. Dessa forma, todo o estado é marcado por tradições religiosas e culturais, manifestadas nos mercados, nas feiras, no carnaval, na Quaresma, nas festas juninas e de padroeiros e no Natal.

A cultura alagoana é, sobretudo, o resultado da mistura africana e indígena. Podemos destacar a existência dos grupos formados de dança nos municípios em que atuamos como:

- Chegança e Baiana – Coqueiro Seco
- Fandango – Maceió
- Samba de Matuto – Marechal Deodoro
- Folgança – Maceió e Marechal Deodoro
- Taieira – Maceió e São Miguel dos Campos
- Coco de roda - Zona da Mata

Dentre os dez municípios em que as turmas estão instaladas nesta etapa, podemos destacar lugares como Ouro Branco, localizado no semiárido. Normalmente quando pensamos em lugares atrativos e históricos, pensamos nos grandes centros, mas na região é possível encontrar lugares



como: **Matriz de Santo Antônio de Pádua** - localizada no Centro da cidade, na Praça Siloé Tavares. Esta Igreja esteve por muitos anos como Capela, pertencente à Paróquia Sagrada Família, da cidade vizinha de Maravilha. No dia 21 de maio de 2005, ela passou à categoria de Paróquia, sendo oficialmente a partir desta data, Matriz da cidade.

Lajedo Grande - localizado no Perímetro Urbano da cidade é a maior rocha da região e surpreende pela sua grandeza, abrangendo um espaço que passa de cinco mil m² e dela temos uma vista privilegiada da cidade, privilégio este oferecido por sua altura e a **Pedra da Capelinha** – que é uma grande pedra localizada na Zona Rural (Sítio Capelinha) onde os antepassados deixaram suas lembranças, como gravuras em desenhos de animais e sinais até então desconhecidos. Já vieram cientistas americanos e europeus visitar esta pedra com a finalidade de estudá-la para melhor compreensão dos sinais nela expressos.

É destaque ainda em Ouro Branco a cultura popular, que se revela no momento de festas populares, tais como quadrilhas, carnavais fora de época (Ouro Fest, Ouro Folia); festa de Santo Antônio, o padroeiro da cidade; o aniversário da cidade (emancipação política) e 7 de setembro, onde é a festa mais tradicional, com a realização de desfile cívico, atividades esportivas e shows musicais. Não existe biblioteca pública, existem pequenos arquivos de livros nas escolas do município.

Foto de Maria Bethânia





Igreja de Santa Maria Madalena e da Ordem Terceira de São Francisco, localizadas uma ao lado da outra e que abrigam, aos fundos, a estrutura onde funcionava o Convento de Santa Maria Madalena. As duas são conhecidas, respectivamente, como as igrejas dos brancos e dos pretos.

Moradores mais antigos relatam que essas igrejas serviam para destacar a diferença social existente à época da construção, quando a região se chamava Vila Santa Madalena da Lagoa do Sul. Já a de São Francisco é pequena, só possui uma porta e três janelas. Segundo dizem, a igreja dos pretos era uma capela e passou a ser utilizada como refúgio para aqueles que eram devotos, mas que não podiam se misturar à alta sociedade

3.9. ASPECTOS SOCIAIS

Um ponto que merece a atenção é a organização comunitária. Poderíamos destacar ainda o município de Ouro Branco que, embora se perceba ainda certa fragilidade, pois a comunidade não entende a importância da organização comunitária, no município existem 16 associações na zona rural e uma na zona urbana, em que as principais reivindicações e lutas são para melhorias da terra, produção, colheita e criação de animais.

Os Conselhos municipais são outra forma de organização e participação social. Na cidade existem os conselhos de: saúde, merenda escolar, e assistência social, o conselho da criança e adolescente (CMDCA) e o conselho tutelar. Infelizmente a falta de capacitação para os conselheiros e nível de consciência da população dificulta a sua efetiva participação, o desejo, a necessidade e o dever de participar nas discussões, decisões das questões públicas de sua Comunidade.

A Pastoral da Criança tem contribuído significativamente na luta pelo combate à mortalidade infantil, mobilizando a comunidade, formando voluntários para a realização de um trabalho de valorização da vida, com a pesagem mensal, entrega da multimistura, e tem o trabalho educativo com as mães.



Uma questão que se sobressai dentre as demais é o registro da violência em municípios do interior do estado. A prova disso são os temas geradores voltados para temática violência como consequência do uso de drogas. Conforme registrado em Anadia envolvendo crianças e jovens. A existência de estabelecimentos que incentivam a prostituição sendo frequentado por mulheres de outras cidades incentivando a exploração sexual de adolescentes, servindo essas adolescentes também como vendedores de drogas.

Outras problemáticas que merecem destaques, visualizados durante a Leitura do Mundo nas turmas, são as do núcleo Encontro das Águas:

Escolas públicas que não atendem a necessidade da comunidade;

Postos de saúde com péssimo atendimento;

A segurança pública precária, pouco policiamento, gerando um aumento da violência, roubos, furtos, assaltos, uso e tráfico de drogas,

Algumas escolas estão localizadas onde o tráfico de drogas predomina, intimidando alguns educandos.

COMUNIDADES TRADICIONAIS EM ALAGOAS

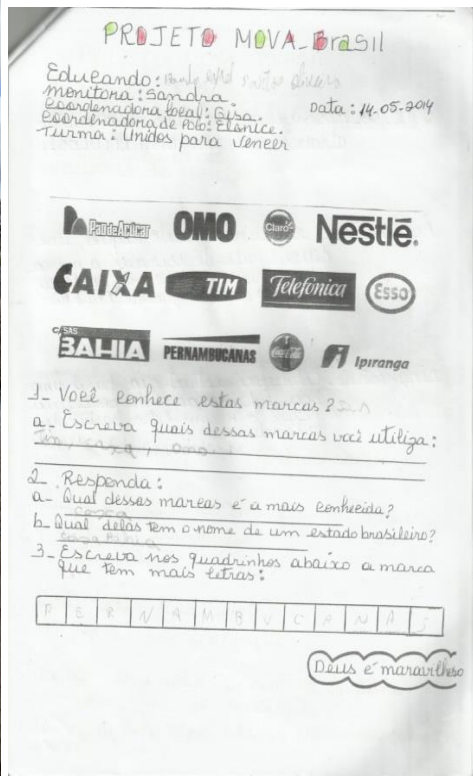
O Estado de Alagoas tem algumas peculiaridades como: 12 comunidades tradicionais indígenas e 65 comunidades quilombolas, reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares.

Durante a etapa passada, o Polo Alagoas atendeu duas comunidades tradicionais localizadas no município de Traipu. Este ano, das comunidades atendidas no município de Taquarana, duas são quilombolas: Mameluco e Lagoa do Coxo. A primeira com 160 famílias e a segunda com 35 respectivamente. O que nos chama a atenção nessas comunidades é a negação de identidade cultural explicitada por seus moradores.



3.10. ASPECTOS AMBIENTAIS

Essa importante questão aparece em todas as localidades como desafios a serem superados. As principais observações dos educandos sobre as questões socioambientais são: falta de água constante, saneamento básico, desmatamento, ausência de conscientização ambiental por parte dos moradores despejando lixos em locais indevidos. Questões que apontam a necessidade de tomada de consciência por parte da população mobilização e reivindicação de melhorias, mas também de mudanças de hábitos.



Esgoto á ceu aberto – Ouro municipio de Ouro Branco/AL



4. Mapeamento dos Equipamentos Públicos e de Participação Popular

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS E DE PARTICIPAÇÃO POPULAR EXISTENTES NAS COMUNIDADES ATENDIDAS

Equipamento	Área da Política Pública	Núcleo	Endereço	Contato
Anadia				
PSF 5 - Escola Municipal Luiza de O. Suruagy.	Saúde	Mãos Dadas.	Povoado Tapera.	9901.6712 / 9929.2979
PSF 5 – Escola Municipal Dvaldo Suruagy.	Saúde	Mãos Dadas.	Povoado Brejo Novo.	9610.0797/9929.2979
PSF Sertãozinho – CAPS, Fórum e Cartório Eleitoral.	Saúde	Mãos Dadas.	Rua Coronel Costa Nunes.	9626.6278/9605.9794/9604.0138
Escola Municipal Dr. Ulisses Botelho, Escola Cícero da Rocha Sobrinho, Creche Escola Rita Barros, Quadra de Esporte Municipal, Cras e Dois Postos de Saúde.	Educação	Mãos Dadas.	Chã da Mangabeira.	9647.8116/99292979
I Posto de Saúde, Escola Municipal Padre Jackson do Nascimento.	Saúde	Mãos Dadas.	Povoado Tabuleiro Grande.	9929.2979

Equipamento	Área da Política Pública	Núcleo	Endereço	Contato
Ouro Branco				
Escola Pública Secretaria de Educação	Educação	Terra do Algodão	Rua Sete de Setembro Rua Manoel Rodrigues de Melo Rua Sebastiao Vieira da Rocha Rua Augusto Alves da Graça	
Prefeitura Municipal Ginásio de Esportes e Lazer Correios	Público	Terra do Algodão	Rua Marechal Floriano Rua Sebastião Vieira da Rocha	
Posto de saúde Caps Cras Casa Maternal Secretaria de Saúde	Saúde	Terra do Algodão	Rua Delmiro Gouveia Rua Augustinho Cabral Rua Presidente Médici	
Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Público	Terra do Algodão	Rua Antônio Gilo	



5. PLANO DE AÇÃO

Objetivo Geral do Projeto MOVA-Brasil

Contribuir para a redução do analfabetismo no Brasil e para a inclusão dos participantes no mundo do trabalho, numa perspectiva socioambiental, com base na tecnologia social freiriana.

Objetivos específicos

- ✓ Ampliar as oportunidades de acesso à educação, promovendo a alfabetização de 1.000 jovens e adultos;
- ✓ Desenvolver ações de mobilização e intervenção social visando à transformação da realidade vivida pelos alfabetizandos;
- ✓ Contribuir para a inserção dos participantes no mundo do trabalho.

Pré-seleção

Justificativa

Momento em que as parcerias do Projeto dialogam para selecionar colaboradores e organizar turmas para o desenvolvimento do trabalho.

Objetivos

- ✓ Selecionar colaboradores para a realização do trabalho no Polo.
- ✓ Mapear e montar as turmas de alfabetização nas comunidades;
- ✓ Compor nova equipe de colaboradores do Projeto.

Metas

- ✓ Em todo o Estado, 60 turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos, totalizando 1.200 educandos.
- ✓ Selecionar 60 novos alfabetizadores e quatro coordenadores locais.



Cronograma das pré-seleções – Polo Alagoas

Data	Função	Localidade
14/2/14	Coordenador local	UO-SEAL
17/2/14	Monitor	SEMED
18/2/14	Monitor	MUDDE
19/2/14	Monitor	CAIC
20/2/14	Monitor	CAACA
12/3/14	Monitor	Escola Rui Palmeira

Atualização do PEPP do Polo

Justificativa

O Projeto Eco-Político-Pedagógico (PEPP) expressa a compreensão teórico-metodológica do Projeto MOVA-Brasil: Desenvolvimento & Cidadania, articulando as questões relacionadas tanto aos conceitos quanto às práticas desenvolvidas em cada polo, e traduz o sonho coletivo de toda a comunidade da alfabetização para a cidadania planetária, na qual os educandos e educandas atuam como sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, conscientes de seus direitos e deveres, com responsabilidades políticas, sociais, culturais e ambientais, locais e globais.

Objetivo

Atualizar as informações do PEPP, a partir da Leitura do Mundo realizada nos Polos.

Meta

Cada Núcleo deve sistematizar seu PEPP até final de maio de 2014

Cronograma

Período	Atividade
Abril	Abordagem inicial – Formação Inicial
Maio	Construção – Formação Continuada
Junho	Sistematização do documento
Julho	Finalização
Agosto	Apresentação



Formação geral inicial e continuada

Objetivo

Promover formação inicial e continuada dos colaboradores, capacitando-os na metodologia do Projeto.

Período	Atividade
Abril de 2014	Formação Geral Inicial
Mai de 2014	1ª Formação Geral Continuada
Setembro de 2014	2ª Formação Geral Continuada
Dezembro de 2014	3ª Formação Geral Continuada

Formação continuada com coordenadores locais

Objetivo

Avaliar e acompanhar as ações dos núcleos nas dimensões política, pedagógica e administrativa, bem como a prática pedagógica.

Meta

Realizar oito encontros mensais de dezesseis horas com coordenadores locais (maio a dezembro de 2014).

Encontro de educandas e educandos

Justificativa

A importância de ouvir as diversas vozes dos educandos como sujeitos de sua aprendizagem sob a égide da pedagogia libertadora, na perspectiva da cidadania planetária, aprofundando a gestão democrática e a qualidade social da educação.

Objetivos

- Mobilizar os educandos e educandas para participar como sujeitos do processo de construção da cidadania planetária a partir da sala de aula, lendo o mundo e a palavra;
- Dialogar com os educandos e educandas do MOVA sobre o índice de analfabetismo no seu



estado/município e sobre possíveis contribuições para redução desse índice, como exercício de cidadania, num processo de responsabilidade partilhada;

- Refletir e propor alternativas de continuidade dos estudos para os educandos e educandas do Projeto MOVA-Brasil em outros programas de EJA e/ou sistema de ensino municipal e estadual;
- Construir propostas de participação nos espaços de formulação das políticas sociais (fóruns, encontros, seminários, congressos e outras reuniões abertas da educação; assembleias e outras reuniões abertas dos conselhos da saúde, transporte, moradia, tutelar e outros; sessões da Câmara de Vereadores; reuniões abertas com representantes do governo municipal, estadual ou federal; reuniões abertas do Orçamento Participativo etc.);
- Refletir sobre a educação profissional na Educação de Jovens e Adultos e avaliar as ações do Projeto para a inserção dos(as) educandos(as) no mundo do trabalho.

Metas

- Realizar encontros regionais em todos os núcleos, um encontro estadual e mobilizar 1,5 mil educandos no processo de reflexão sobre os significados da alfabetização para a cidadania planetária e educação profissional.
- Ouvir, registrar e sistematizar depoimentos, opiniões e reflexões dos educandos e educandas sobre o papel da alfabetização na construção da cidadania planetária e da educação profissional no Projeto MOVA-Brasil.

Meta:

Encontros por turma – nº educandos: 1.000
Encontros regionais – nº educandos:
Encontro estadual – nº educandos: 59

Cronograma:

Período	Atividade
Julho	Apresentação da proposta
Agosto	Encontro por turma
Setembro	Encontros regionais:
Outubro	Encontro estadual



Seminário de Práticas do Projeto

Justificativa

A realização do III Seminário de Práticas do Projeto MOVA-Brasil é uma das possibilidades e espaço para o processo de reflexão coletiva sobre as práticas de alfabetização e educação profissional dos educandos, considerando as diferentes e diversificadas experiências desenvolvidas em cada sala de aula, bem como um importante momento de ação-reflexão-ação na busca da qualidade social do serviço educacional prestado a milhares de jovens, adultos e idosos que decidiram ler e escrever as palavras para melhor entender o mundo.

Objetivos

- Conhecer, refletir, valorizar práticas pedagógicas das monitoras e monitores do MOVA-Brasil;
- Socializar e qualificar as ações desenvolvidas pelas monitoras e monitores nas salas de alfabetização com vistas a integrar a educação profissional com a alfabetização.

Metas

Mobilizar oitenta monitores e coordenadores do Projeto para apresentarem e discutirem suas práticas de sala no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos e educação profissional.

Cronograma

Período	Atividade
Julho	Apresentação da proposta
Julho	Apresentação da prática pedagógica no Núcleo.
Setembro	Seminário estadual de prática alfabetizadora
Dezembro	Apresentação da prática pedagógica em Seminário Nacional

Fórum de EJA

Objetivo

Discutir, socializar e compartilhar práticas em EJA em espaço de formulações políticas.



Período

Última segunda-feira de cada mês.

Encontros com articulação social

Objetivo

Dialogar e avaliar as ações desenvolvidas nos núcleos existentes. Acompanhar frequência e traçar planos de intervenção com vistas ao melhor desenvolvimento do Projeto.

Período

Semanalmente na sede da Petrobras, em Pilar/AL

Formatura dos(as) educandos(as)

Justificativa

É uma ocasião para celebrar os conhecimentos e aprendizagens adquiridos e aperfeiçoados em decorrência da participação no Projeto, assim como a realização da entrega dos portfólios e certificados de conclusão do curso de alfabetização.

Objetivos

- Certificar os educandos que participaram do Projeto;
- Reconhecer as aprendizagens significativas e necessárias ao seu cotidiano.

Meta

Certificar no mínimo 80% de educandos que participaram do processo de alfabetização no Projeto.

Cronograma

Dezembro.



Formação Profissional

Objetivo

Estabelecer parcerias para a formação dos educandos a fim de que participem de atividades, tanto na economia de mercado quanto na economia solidária, a partir do 6º mês de aula do MOVA-Brasil (educandos em condições de ler uma instrução).

Meta

Encaminhar, através de parcerias firmadas, um mínimo de 10% de educandos e educandas para cursos profissionalizantes e economia solidária.

Cronograma

	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Diálogo com possíveis instituições parceiras										
Mapeamento das instituições ofertantes										
Plano de ação										
Início das aulas										

Outras ações Específicas do Polo

Atividade	Objetivo	Período	Abrangência
Feira Literária – Marechal Deodoro (Flimar)	Promover o acesso à leitura	Setembro	Atividade que ocorre anualmente na cidade de Marechal Deodoro/AL.
Dia mundial da alfabetização	Promover a reflexão sobre o direito ao acesso à educação para todas as pessoas	08 de setembro	Turmas / Polo
Atividade Outubro Rosa	Conscientizar mulheres para a necessidade do cuidado da saúde, sobretudo do autoexame.	Outubro	Turmas / Polo
Dia Consciência Negra	Refletir sobre a contribuição da cultura africana	20/11	Turmas
Encontro Regional de Educação (Ereja)	refletir e debater sobre a política educacional; socializar experiências e práticas	10 a 12 de setembro	Caruaru/PE



5.1. CRONOGRAMA

Atividades	Período								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Início das aulas	14								
Término das aulas								28	
Término do contrato		30							12 – monitor 19 – coord. local
Festa comunitária Cidadã									
Dia do folclore					22				
Conferência Nacional da Educação (Conae)								19 a 23	
Seminário para educadores Petrobras				21					

Atividades	Período								
	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Fórum permanente de Educação de Alagoas		06		02		04		07	
Dia Consciência Negra								20	
Atividade Outubro Rosa							A definir		
Feira Literária – Marechal Deodoro (Flimar)						A definir			
Dia mundial da alfabetização						08			
Semana mundial do meio ambiente			02 e 06						
PEPP do Polo		26 – PEPP núcleo	20 prazo final						
Encontro de educandos					Turmas	Regional	Estadual		
Formaturas								A definir	

6. PARCEIROS DO PROJETO

INSTITUIÇÃO PARCEIRA PREVISTA:	CNPJ	APOIO PREVISTO:	APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:		
UO-SEAL	33.000.167.111-78	Concessão de espaço para pré-seleção e reuniões; transporte para deslocamento da equipe para reuniões e alimentação.	Concessão de espaço para pré-seleção e reuniões; transporte para deslocamento da equipe para reuniões e alimentação; cópias de material pedagógico disponibilização de transporte para acompanhamento pedagógico a núcleo.		
PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
M. Das Graças F. Pedrosa Vieira	060.200.034-34	Cedeu o local para a turma em Anadia		X	
Niraldo José dos Santos	368.919.914-04	Cedeu o local para a formação		X	
João Angelo dos Santos	060.824.944-07	Cedeu o local para a turma		x	
Secretaria Municipal de educação de Satuba	12.200.333/0001-43	Doação de Lanche para turma	X		

PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
Acacb/associação da criança e adol. Da chã de Bebedouro	Não informou	Doação de material didático para os educandos de 01 turma da comunidade		x	
Associação M. P. Garça I	Não informou	Doação de material didático para educandos		x	
M. Das Graças F. Pedrosa Vieira	060.200.034-34	Cedeu o local para a turma em Anadia		X	
Niraldo José dos Santos	368.919.914-04	Cedeu o local para a formação		X	
João Angelo dos Santos	060.824.944-07	Cedeu o local para a turma		x	
Secretaria Municipal de educação de Satuba	12.200.333/0001-43	Doação de Lanche para turma	X		
Acacb/associação da criança e adol. Da chã de Bebedouro	Não informou	Doação de material didático para os educandos de 01 turma da comunidade		x	
Associação M. P. Garça I	Não informou	Doação de material didático para educandos			



PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
Jorge Moraes	Não informou	Doação de material didático para educandos			
Prefeitura Municipal de Marechal Deodoro	03.200.171/0001-52	Concessão de espaços para as turmas. Concessão de espaço para realização de Festa Comunitária Cidadã	X		
Prefeitura Municipal de Pilar	12.200.150/0001-28	Concessão de espaços e lanche para as turmas.	X		
Secretaria Municipal de Educação de Pilar	12.200.150/0001-28	Concessão de espaços para estruturação das turmas; transporte para condução de monitores do Núcleo (Pilar) durante Formação;	X		

PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
Prefeitura Municipal de Ouro Branco	18.295.329/0001-92	Concessão de espaços para as turmas articuladas (13); Doação de lanche para Festa Comunitária Cidadã; Concessão de transporte para visita as turmas do núcleo realizado pela coordenadora local; Concessão de transporte para monitores participarem da Formação Inicial e Geral.	X		
Prefeitura Municipal de Anadia	12.227.351/0001-19	Concessão de espaços e lanche para as turmas.	X		
Prefeitura Municipal de Atalaia	12.200.143/0001-26	Concessão de espaços para as turmas.	X		
Braskem	42.150.391/0022-03	Concessão de lanches para 02 turmas em Maceió (Trapiche)		X	



PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
Associação – MUDE – Associação de Mulheres e Homens de Deus para a Transformação (Marechal Deodoro)	11.739.360/0001-26	Concessão de espaço e lanches para 02 turmas localizada em Marechal Deodoro.		X	
Secretaria Municipal de Educação de Coqueiro Seco	12.2003.005/0001-01	Concessão de espaços para 01 turma	x		
Rede de Educação Cidadã – Recid	Não informou	Articulação de 02 turmas em Maceió		X	
Pr. Carlos Diniz	Não informou	Concessão de espaço e infra estrutura para articulação de 02 turmas		X	
Centro Sócio Educativo Deus Proverá	35.564.285/0001-78	Concessão de espaço e infra estrutura para articulação de 01 turma		X	
Associação de Desenvolvimento Social Comunitária de Coqueiro Seco	05.635.547/0001-87	Concessão de espaço e infra estrutura para articulação de 01 turma		X	

PARCEIROS AGREGADAS	CNPJ ou CPF	DESCREVA O TIPO DE APOIO REALIZADO ATÉ O MOMENTO:	ESPECIFICAÇÃO DA PARCERIA (Assinale [X] uma das alternativas)		
			Governamental	Não governamental	Pessoa Física
Prefeitura Comunitária da 5ª Região Administrativa	07.218.508/0001-00	Concessão de espaço e infra estrutura para articulação de 01 turma		X	
Centro de Estudos Socioambientais – (CEASB)	01.123.585/0001-08	Articulação de 01 turma em Maceió Articulação de 01 turma em Satuba			
O Borrachão	01.285.165/0001-10	Concessão de espaço, lanche e infraestrutura necessária para Formação semanal de núcleo de Maceió.		x	
Assembleia de Deus – Marechal Deodoro	Não informou	Concessão de espaço para Formação semanal – núcleo Marechal Deodoro.		x	
Claudio Roberto Ayres da Costa	046.880.984-80	Concessão de transporte para condução de material didático para distribuição nas turmas de Marechal Deodoro; doação de lanche para turmas em Marechal Deodoro.		x	



7. Referências

Cadernos de Formação. *Educação Popular*. p.22. São Paulo, 2011

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 – art. 205.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.

GADOTTI, Moacir. *A Carta da Terra na educação*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010. -- (Cidadania planetária ; 3)

Internet: <http://gazetajacintinho.webnode.com.br/historia-do-bairro-jacintinho/>